



KnoWhy #711

Fevereiro 12, 2024



Por que a Grande e Abominável Igreja é descrita como o Império Assírio?

‘E disse-me o anjo: Vê a formação de uma igreja que é a mais abominável de todas as igrejas, que mata os santos de Deus, sim, tortura-os e oprime-os e subjuga-os com um jugo de ferro e leva-os ao cativeiro’

1 Néfi 13:5

O conhecimento

No Livro de Mórmon, o profeta Néfi tem uma visão ampla da história do mundo (1 Néfi 11-15). Nessa visão, um anjo mostra a ele “aquela grande e abominável igreja, que é a mãe de abominações, cujo fundador é o diabo” (1 Néfi 14:9). Essa igreja foi mostrada a Néfi “presumidamente para lhe ensinar o que levou à destruição de seus descendentes previstos e como o diabo trabalha para destruir outras ‘grandes’ nações”. Como Todd Uriona observou, muitos aspectos dessa visão refletem claramente aspectos do Império Neo-Assírio, um poderoso reino no norte da Mesopotâmia de cerca de 911 a.C. até a queda de Nínive em 612 a.C..

De acordo com Uriona, “muitas das ideias apresentadas na visão de Néfi não têm paralelo na Bíblia. No entanto, graças à recente disponibilidade de registros assírios, encontramos um contexto útil que parece situar a visão de Néfi em um determinado tempo e lugar.” A conexão da grande igreja com a Assíria, embora talvez estranha aos leitores modernos, teria feito sentido para Néfi. Afinal, “foram os assírios os primeiros responsáveis pela destruição de Israel e pelo exílio dos ancestrais de Néfi”. Os brutais e ostensivos assírios levaram as dez tribos do norte de Israel ao cativeiro apenas uma ou duas gerações antes de Leí e Néfi nascerem. Além disso, “a visão de Néfi parece contrastar as reivindicações históricas [ostensivas] dos assírios”,

incluindo o conhecimento histórico de Néfi de que o Império Assírio havia caído recentemente, “contra a futura vitória do Cordeiro”.

De fato, em toda a visão de Néfi, várias metáforas inversas assírias podem ser encontradas. Gordon Johnston observou: “Os reis assírios costumavam usar imagens de ovelhas quando se gabavam da facilidade e brutalidade com que derrotaram seus inimigos”, e muitas das inscrições da conquista real referem-se ao rei abatendo vários reinos e cidades como cordeiros. Isso “contrasta fortemente com a constante repetição do título ‘Cordeiro de Deus’ para descrever o soberano da visão de Néfi”, isto é, o próprio Jesus Cristo. De fato, “a referência exagerada ao ‘Cordeiro’ em toda a visão de Néfi funciona profundamente se neutralizar a vanglória dos reis assírios de sacrificar facilmente seus inimigos ‘como cordeiros’”.

Outra inversão profunda de metáforas reversas é encontrada nas descrições detalhadas em toda a visão de Néfi de quão exteriormente impressionante é a grande e abominável igreja. O anjo disse a Néfi: “Vê a formação de uma igreja que é a mais abominável de todas as igrejas, que mata os santos de Deus, sim, tortura-os e oprime-os e subjuga-os com um jugo de ferro e leva-os ao cativeiro” (1 Néfi 13:5, *italico adicionado*). Além disso, Néfi também registra: “E vi também ouro e prata e sedas e escarlatas e linho finamente tecido e toda espécie de vestimentas preciosas; e vi muitas meretrizes”, todas associadas à esta igreja, que o anjo também relaciona ao desejo desta igreja de levar os santos de Deus ao cativeiro (1 Néfi 13:7–9).

Nada no mundo de Néfi poderia corresponder mais enfaticamente a essas descrições do que o império assírio. Na verdade, como os reis assírios que alegaram matar seus inimigos como ovelhas, esta grande e abominável igreja procurou prejudicar os santos de Deus, ou seja, aqueles que acreditam e adoram o Cordeiro de Deus. Além disso, “são apresentados elementos descritivos específicos” que ligam essa presença mundana à ideologia assíria.

Por exemplo, como Johnston observou, a metáfora de um jugo de escravidão “é distintamente assíria; raramente aparece na literatura de outras antigas nações do Oriente Próximo”. Na verdade, essa metáfora geralmente aparece na Bíblia quando se refere à Assíria ou quando adverte que outra nação

conquistaria Judá, assim como a Assíria havia feito com o Reino do Norte. No entanto, como Uriona aponta, “o uso da metáfora do jugo por Néfi é único, pois contém os elementos de matar, torturar, amarrar e levar para o cativeiro que não são facilmente explicados por uma relação com o registro bíblico”.

Todos esses elementos são encontrados nos relevos de conquista assírios, que falam do rei impondo “o jugo de seu senhorio sobre eles”. Além disso, diz-se que o rei empalou, mutilou, escravizou, amarrou e esfolou aqueles que recusaram esse jugo, assim como a grande e abominável igreja faria com os santos de Deus. “O fato de encontrarmos tantos dos mesmos elementos usados para descrever as campanhas assírias na descrição de Néfi da ‘grande igreja’ é uma evidência convincente de que os dois podem estar relacionados”, ou pelo menos podem ter sido vistos dessa maneira pelos membros da família de Néfi.

Finalmente, Néfi viu a grande e abominável igreja ganhando todos os tipos de riquezas e materiais finos em relação à captura dos santos de Deus, e o Império Assírio foi retratado de forma semelhante em seus relevos conquistadores. O rei Assurnasirpal relatou, por exemplo, que recebeu “prata, ouro, chumbo, cobre, vasos de cobre, gado, ovelhas, roupas de lã coloridas e roupas de linho” como tributo, depois de ter esfolado, torturado e matado os líderes reais da cidade de Suru. Em outro relato, ele também disse que levou cativas “mulheres de seus palácios [do rei de Suru] [e] suas filhas” para adicionar às suas próprias concubinas. Vale ressaltar, então, que todos os desejos declarados da grande e abominável igreja têm seu paralelo nos relevos de conquista assíria, especialmente no contexto de matar e capturar seus inimigos.

O porquê

Embora a ampla visão profética de Néfi se refira, em última análise, a eventos, nações e instituições de um futuro distante, nenhum profeta escreve em um vácuo cultural. O Senhor muitas vezes usa arquétipos proféticos que podem ser facilmente compreendidos ao longo do tempo e do lugar por causa de sua relevância universal para o povo de Deus em todas as épocas. No entanto, o Senhor continua a “fala[ndo] aos homens de acordo com sua língua, para que compreendam”, e os profetas muitas vezes usam

paralelos de seu próprio mundo para expressar e articular esses grandes arquétipos e problemas humanos universais (2 Néfi 31:3).

Como símbolo daqueles que se opõem ao reino de Deus na Terra, a grande e abominável igreja é um desses arquétipos, e não é de admirar que o Senhor tenha recorrido à iconografia assíria para revelar esse arquétipo a Néfi, ou que Néfi tenha usado essa iconografia de sua época ao escrever e interpretar sua visão (ou ambos). Quando Néfi recebeu essa visão, o Império Neo-Assírio já havia caído em 612 a.C. Este império provavelmente causou dor e angústia incomparáveis à família de Leí, pois pertenciam às tribos de José e teriam perdido sua pátria ancestral para a conquista assíria gerações antes. Além disso, até recentemente, o império era uma ameaça ao Reino do Sul de Judá, a terra que a família de Leí havia feito sua nova casa há muito tempo.

Mostrar a Néfi uma igreja grande e abominável que fosse semelhante à mesma nação que, até recentemente, tinha sido uma potência mundial dominante teria ajudado Néfi a entender o significado desse arquétipo profético. Como o Império Assírio, a grande e abominável igreja tentou governar o povo de Deus e, como o Império Assírio, a grande e abominável igreja acabou caindo nas mãos do Pai Eterno (ver 1 Néfi 14:17). O uso intenso da iconografia assíria teria servido para reforçar a Néfi que todos os inimigos de Deus acabarão por ter o mesmo destino, incluindo esta grande e abominável igreja.

O fato de Néfi comparar os futuros inimigos de Deus ao Império Assírio não era estranho à prática israelita. A comunidade de Qumran, famosa pela criação dos Manuscritos do Mar Morto, usou uma metodologia semelhante. Em um comentário sobre Naum, um livro das Escrituras que trata da queda de Nínive e da Assíria, este registro de Qumran considera que a interpretação de Naum se aplica a “Demétrio, rei de Yavan [Grécia], que queria entrar em Jerusalém a conselho daqueles que buscavam interpretações fáceis”. Demétrio viveu muito depois da queda da Assíria, pois reinou durante os anos 96-87 a.C. e tentou sem sucesso uma invasão da Judéia. Seu fracasso se ajustou ao modelo antigo.

Outros textos dos Manuscritos do Mar Morto também ligavam as profecias de Naum à conquista da

Babilônia. Neles, “o destino de Nínive é transferido para a Babilônia”. Um pré-requisito para isso, de acordo com C. Hagedorn e S. Tzoref, é “o fato de que Nínive efetivamente caiu em 612 a.C., que constitui uma prova da autenticidade da profecia”. Assim, os comentaristas de Qumran usam a queda da Assíria, uma realidade histórica, para demonstrar como outras organizações sofrerão o mesmo destino. No caso de Peshar Nahum, os comentaristas se voltam contra “aqueles que buscam interpretações fáceis”, que muitos especialistas acreditam se referir aos fariseus contemporâneos da comunidade de Qumran.

Da mesma forma, podemos ver como e por que a visão de Néfi ensina lições importantes aplicáveis a todos os leitores do Livro de Mórmon. Enquanto permaneceremos fiéis aos nossos convênios com Deus, podemos ter certeza de que todas as coisas cooperarão para o nosso próprio bem. Quando Jesus voltar, todos os inimigos de Deus serão destruídos e seremos libertados de toda tristeza e dor. Enquanto nos esforçarmos para sermos santos de Deus e continuamente adorarmos e seguirmos o Cordeiro de Deus, eventualmente seremos libertos de todas essas coisas.

Leitura complementar

Todd Urioma, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 55 (2023): pp. 1–30.

Jared T. Marcum, “Withstanding Satan’s Siege through Christ’s Iron Rod: The Vision of the Tree of Life in the Context of Ancient Siege Warfare”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 58 (2023): pp. 1–18.

Stephen O. Smoot, “The ‘Fiery Darts of the Adversary’ in 1 Nephi 15:24”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 18 (2016): pp. 5–9.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. Para uma discussão sobre as duas igrejas da visão de Néfi, a igreja de Deus e a igreja abominável, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Realmente existem apenas duas igrejas? (1 Néfi 14:10)”, *KnoWhy* 16 (19 de janeiro de 2017).

2. Todd Urioma, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 55 (2023): p. 2.
3. Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, p. 3.
4. Gordon H. Johnston, “Nahum’s Rhetorical Allusions to Neo-Assyrian Conquest Metaphor”, *Bibliotheca Sacra* 159 (January-March 2002): p. 40. Johnston cita as inscrições de conquista real de muitos governantes assírios, incluindo Salmaneser I, Sargão II, Esaradom, Tiglate-Pileser I e Senaqueribe, para mostrar como esse tema era proeminente nas inscrições assírias. Muitas dessas inscrições também são citadas como aparecendo na obra de Johnston em Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, 12, 27n67.
5. Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, p. 12.
6. Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, p. 6.
7. Johnston, “Nahum’s Rhetorical Allusions“, p. 27.
8. Encontrará exemplos disso em Naum 1:12–13 e Jeremias 28:13–14.
9. Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, p. 6.
10. Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, pp. 6–7. Nessas mesmas páginas, você pode encontrar citações dos textos assírios relevantes sobre o jugo do governante e as punições para aqueles que o rejeitam.
11. Citado em Uriona, “Assyria and the ‘Great Church’ of Nephi’s Vision“, pp. 8–9.
12. Para estudos adicionais sobre como a guerra empregada pelos assírios também pode ser refletida nessa visão, ver Jared T. Marcum, “Withstanding Satan’s Siege through Christ’s Iron Rod: The Vision of the Tree of Life in Context of Ancient Siege Warfare“, Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship p. 58 (2023): pp. 1–18; Stephen O. Smoot, “The ‘Fiery Darts of the Adversary’ in 1 Nephi 15:24“, Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship 18 (2016): pp. 5–9.
13. Para uma discussão sobre os josefitas que viviam em Judá, e especialmente em Jerusalém, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Leí morou em Jerusalém? (1 Néfi 1:4)“, KnoWhy 708 (15 de janeiro de 2024).
14. Peshier Nahum, 4Q169. Tradução de Florentino García Martínez e Eibert J. C. Tigchelaar, eds., *The Dead Sea Scrolls Study Edition*, 2 vol. (New York, NY: Brill, 1999), 1: p. 337.
15. C. Hagedorn e S. Tzoref, “Attitudes to Gentiles in the Minor Prophets and in Corresponding Pesharim“, *Dead Sea Discoveries* 20, no. 3 (2013): p. 480.
16. Para uma breve discussão, ver Martin G. Abegg Jr., Peter Flint e Eugene Ulrich, *The Dead Sea Scrolls Bible: The Oldest Known Bible Translated for the First Time into English* (San Francisco, CA: HarperOne, 2002), p. 455.